

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

#### A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA OBRA “INSPIRAÇÃO NORDESTINA” DE PATATIVA DO ASSARÉ

#### *THE REPRESENTATION OF WOMEN IN THE WORK “INSPIRAÇÃO NORDESTINA” BY PATATIVA DO ASSARÉ*

**Paula Kaliane Henrique Silva** – Universidade Federal do Ceará (UFC)

**Luiz Tadeu Feitosa** – Universidade Federal do Ceará (UFC)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar as representações das mulheres no livro “Inspiração nordestina”, de Patativa do Assaré, e sua relação com as imagens tradicionais da mulher no sertão nordestino. Metodologicamente, a pesquisa possui caráter exploratório e qualitativo, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais para a fundamentação teórica. Para a análise, foram selecionados poemas que abordam a mulher no contexto do sertão nordestino. Como resultado, identificou-se uma diversidade de representações das mulheres, entre a idealização religiosa e a mulher do cotidiano, revelando tanto críticas acerca de papéis tradicionais quanto reafirmações. A investigação dos poemas na obra de Patativa do Assaré trouxe reflexões substanciais sobre a construção identitária da mulher sertaneja no século XX, contribuindo para o debate sobre gênero na literatura popular e para a compreensão dos mecanismos de representação e mediação cultural. Conclui-se que a obra possibilita o entendimento da construção simbólica da identidade da mulher, sobretudo no contexto do livro e dos poemas escolhidos para este estudo, e amplia a discussão sobre gênero tanto na literatura popular quanto no âmbito da Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** estudos de gênero; Patativa do Assaré; literatura de cordel; mediação cultural.

**Abstract:** This study aims to analyze the representations of women in Patativa do Assaré's book *Inspiração nordestina* (Northeastern Inspiration) and their relationship with traditional images of women in the northeastern hinterland. Methodologically, the research is exploratory and qualitative in nature, using bibliographic and documentary procedures for theoretical grounding. For the analysis, poems that address women in the context of the northeastern hinterland were selected. As a result, a diversity of representations of women was identified, ranging from religious idealization to everyday women, revealing both criticism of traditional roles and reaffirmations. The investigation of the poems in Patativa do Assaré's work brought substantial reflections on the construction of the identity of women in the sertão in the 20th century, contributing to the debate on gender in popular literature and to the understanding of the mechanisms of representation and cultural mediation. It is concluded that the work enables an understanding of the symbolic construction of women's identity, especially in the context of the book and the poems chosen for this study, and broadens the discussion on gender both in popular literature and in the context of Information Science.

**Keywords:** gender studies; Patativa do Assaré; cordel literature; cultural mediation.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura popular traz em seu âmbito distintas vozes. No caso dos cordéis, que trazem em seu âmago regionalismos, oralidade e elementos próximos da identidade do sertão, principalmente na obra de Patativa do Assaré, essa literatura é refém de silenciamentos, preconceitos e exclusões. Apesar disso, atua como uma poderosa fonte de representação do universo simbólico do sertanejo e de sua vida social e cultural.

Antônio Gonçalves da Silva, poeta consolidado como Patativa do Assaré (1909–2002), tem suas raízes no município de Assaré, interior do Ceará. Traz em suas obras um forte regionalismo, marcado principalmente pela oralidade e pela vivência no sertão nordestino.

A vasta obra de Patativa, que alcançou diversos espaços midiáticos, desfez “a fronteira tênue entre o que se considera ‘popular’ e ‘erudito’, ‘regional’ e ‘universal’” (Feitosa, 2003, p. 8). Ela permeia o imaginário popular do sertanejo e contribui para uma poética rica que valoriza a identidade deste povo, bem como promove críticas sociais mescladas a um imaginário lírico e muitas vezes sobrenatural. Como aponta Carvalho (2002, p. 34), o poeta “[...] não reelabora o popular, ele cria, lança as bases de uma fala inaugural do mundo, repete o gesto adâmico de nomear, o que significa criação no sentido mais estrito e ao mesmo tempo mais amplo do termo”.

No livro “Inspiração Nordestina”, encontra-se, além dos aspectos já evidenciados, diversos poemas que incluem menções, como também tem o foco principal na figura da mulher<sup>1</sup>, perpassando pelo real e pelo imaginário ao trazer figuras religiosas ou que evocam certa santidade. A obra é o primeiro livro do autor, escrito em 1956, e traz um importante retrato da mulher naquele período, em especial no interior do sertão nordestino.

A partir deste viés, elaborou-se a seguinte **questão de partida**: como Patativa do Assaré aborda a figura da mulher em sua poesia e em que medida essas representações retratam ou questionam os papéis tradicionais da mulher no sertão nordestino? Desse modo, o **objetivo** deste estudo é analisar as representações das mulheres no livro “Inspiração

---

<sup>1</sup> É válido salientar que a utilização do termo “mulher/mulheres” é entendida não apenas na perspectiva cisonormativa, pois também considera as vivências trans, não-binárias e agender, isto é, que não performam o ideal comum de feminilidade, embora a obra de Patativa do Assaré não tenha como enfoque discutir outras identidades de gênero.

Nordestina”, de Patativa do Assaré, e sua relação com as imagens tradicionais da mulher no sertão nordestino.

O trabalho se justifica, tanto no âmbito acadêmico como social, pela necessidade de aprofundamento sobre a representação das mulheres nas obras de Patativa do Assaré, bem como se baseia também na importância de compreender como essas descrições e associações são estabelecidas. Além disso, busca entender de que modo ocorrem seus diálogos com a identidade da mulher na cultura sertaneja, a partir da noção de gênero, possibilitando um entendimento mais detalhista acerca de como essa representação é construída com base nesse viés.

Ao articular os estudos literários e culturais com a Ciência da informação (CI), esta última com ênfase na preocupação da relação entre documentos, saberes e mediações (Araújo, 2018), torna-se viável aprofundar as discussões acerca dos processos de construção e circulação dessas representações, sobretudo, nesse contexto voltados à representatividade da mulher, contribuindo para ampliar este debate sobre o gênero na literatura popular, sendo, no caso deste estudo, o cordel.

## **2 METODOLOGIA**

O objeto da pesquisa é a obra “Inspiração nordestina”, de Patativa do Assaré e, a partir desta, foram selecionados os poemas nos quais a figura da mulher aparece. A escolha do livro se justifica por sua representatividade dentro da produção de Patativa, sendo o seu primeiro, e pela presença de elementos que permitem observar construções simbólicas da mulher na cultura sertaneja, no contexto do ano de 1956, quando a obra foi publicada.

O objetivo dessa análise é compreender como Patativa do Assaré constrói e/ou reproduz as representações de mulheres em sua poesia e de que maneira essa representação dialoga com os valores e imaginários presentes na cultura sertaneja da época em que a obra foi escrita. Nesse sentido, o presente estudo configura-se como exploratório e qualitativo, bem como de natureza bibliográfica e documental. Portanto, o caráter exploratório consiste em caracterizar a natureza das variáveis do que se pretende estudar (Köche, 2008), e teve como finalidade aprofundar as discussões teóricas sobre as representações das mulheres na literatura popular nordestina, a partir da obra escolhida.

Para a compreensão do objeto foi necessário realizar, em primeira instância, uma pesquisa bibliográfica e assim construir a fundamentação teórica que resultou em uma revisão

de literatura narrativa, possibilitando a exploração e ampliação das temáticas abordadas. Além disso, optou-se em conjunto pela caracterização da pesquisa como documental, considerando que este trabalho foi realizado com base na obra “Inspiração nordestina” de Patativa do Assaré, sendo esta considerada documento e fonte de informação. A respeito disso, Bentes Pinto e Cavalcante (2015, p. 21-22) alegam que os documentos “[...] portam conhecimentos registrados ou que, simbolicamente, representam fatos ou acontecimentos históricos que podem ser considerados como testemunhos de algum fato ao longo da história.” No caso da obra de Patativa, esta reúne um conjunto de representações que retratam os contextos e vivências que perpassam a época em que foi escrita e os entendimentos do poeta acerca das marcas culturais de sua época, contribuindo para o entendimento de aspectos culturais, sociais e políticos vivenciados no contexto sertanejo em questão.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no período de março de 2025, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e Portal de Periódicos da CAPES. Como estratégia de busca, optou-se pelo uso do operador booleano “AND” para refinar os resultados e obter maior exatidão, no entanto, em alguns dos casos — a exemplo da opção “mediação cultural AND literatura de cordel” — foram encontradas poucas ou nenhuma resposta. Seguem-se os termos utilizados: “Mediação cultural”, “Literatura de cordel”, “Patativa do Assaré” e “Representação da mulher”. Entretanto, não se buscou a exaustividade, mas priorizando uma afinidade teórica entre as temáticas abordadas para a realização de uma fundamentação teórica coesa.

Desse modo, ao considerar os resultados apresentados nas buscas, optou-se também por utilizar textos conhecidos de pesquisas anteriores realizadas pelos autores, em que observou-se contribuições ainda válidas para este estudo. A partir disso, realizou-se a seleção de trabalhos conforme os seguintes critérios: pertinência temática, idiomas português e inglês, contém um ou mais termos em seus resumos, e as palavras-chave. Excluiu-se da análise trabalhos duplicados e que não atendessem a esses critérios. Sendo assim, estes foram definidos a partir de uma seleção pessoal dos autores, com base no entendimento de Rother (2007) acerca das revisões narrativas. Portanto, não se buscou exaustividade ou sistematização de dados.

A seleção desse material ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, pois este tipo de pesquisa envolve materiais empíricos, como textos e produções culturais, “que

descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17). Desse modo, configurou-se como uma abordagem adequada para atender o objetivo do estudo. O material resultante desta seleção foi utilizado para embasar o referencial teórico do estudo e sua análise.

Desse modo, buscou-se compreender a representação da mulher e suas subjetividades no cordel e seus vínculos com os processos de construção simbólica da identidade da mulher do sertão nordestino. A perspectiva adotada permitiu estabelecer conexões interdisciplinares entre os estudos literários, de gênero e da CI, especialmente no que diz respeito à circulação de saberes e à construção de representações sociais.

Diante da escolha metodológica e dos resultados escassos apresentados por meio das estratégias de buscas, não houve delimitação de período ou explanação quantitativa acerca dos itens selecionados, procurando construir um referencial teórico com maior profundidade e ampliação sobre a temática.

### **3 GÊNERO E MEDIAÇÃO CULTURAL**

As discussões acerca de gênero e sua definição são variadas e complexas, e se mostra necessário um aprofundamento nestas questões, dada a importância de se ampliar e contribuir para este debate, principalmente num campo que lida com aspectos sociais, mediação e cultura, como abordados pela CI. Neste estudo, para o entendimento acerca das representações da mulher na literatura de Patativa do Assaré, considerou-se o gênero como uma construção social definida a partir de um determinismo da civilização, tal como aponta Simone de Beauvoir (1967, p. 9):

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino.

Dessa forma, tem-se que o gênero apresenta sua origem a partir dos determinismos culturais e das relações de poder, não sendo portanto um dado natural, o que põe em evidência o debate acerca da importância das representações atuarem como mediadoras desses contextos, pois podem contribuir para conservarem ou modificarem esses determinismos do que vem a ser a mulher. Nesse sentido, o gênero é uma construção social

predominantemente moldada pela cultura e suas convenções. Acerca disso, Margaret Mead (2003, p. 268-269) alega que:

As diferenças entre indivíduos que são membros de diferentes culturas, a exemplo das diferenças entre indivíduos dentro da mesma cultura, devem ser atribuídas quase inteiramente às diferenças de condicionamento, em particular durante a primeira infância, e a forma deste condicionamento é culturalmente determinada. As padronizadas diferenças de personalidade entre os sexos são desta ordem, criações culturais às quais cada geração, masculina e feminina, é treinada a conformar-se.

A partir disso, compreende-se que o gênero não é apenas uma construção social determinada pela cultura, mas também que as suas posições e convenções variam de acordo com a pluralidade das culturas, o que torna possível uma multiplicidade de representações da mulher e do homem em diversos universos simbólicos. Portanto, se o gênero é uma construção social dada pela cultura, mediada pelas relações de poder, é evidente que existem constantes mediações dentro do mesmo universo, considerando que a mediação é:

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação – direta ou indireta, consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva que, propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (Almeida Júnior, 2009, p. 92).

Como ação de interferência, a mediação torna possível, no contexto da representação de gênero, diferentes sentidos e apropriações que influem nas identidades dos sujeitos, a partir de sua atuação, ou seja, interfere nesses processos na medida em que toda mediação produz um sentido, gerando novas possibilidades de ressignificação, seja produto de uma orientação ou de um diálogo criador entre os sujeitos, instituições e objetos. A mediação, portanto, não resulta apenas de uma transferência de significados, mas de um processo em que há constante interação entre produtor, informação e sujeitos, o que possibilita negociar os significados, podendo ocasionar a apropriação (Nunes; Cavalcante, 2017).

Essa apropriação permite que os sujeitos possam ressignificar os sentidos e ideais contidos na cultura, tomando para si o que melhor encaixa-se em seus contextos e suas próprias visões de mundo, que apesar de moldadas em maior parte por ditos já estabelecidos da cultura, é constantemente alterada, pois, conforme Mendonça, Feitosa e Dumont (2019, p. 4) “[...] a mediação cultural da informação não pode ser deslocada dos seus processos de construção/produção, de veiculação/circulação, de recepção/apropriação”. Desse modo, há uma constante interligação entre sujeitos, cultura, gênero e mediação. Sendo assim, a mediação é, portanto, cultural. Os autores abordam ainda nessa perspectiva que:

Assim, o sentido a guiar uma mediação cultural não é o da associação exclusiva e formalista, mas a abertura para novas manifestações fenomenológicas de significados, para possibilidades mediadoras outras que, por consequência, são igualmente informacionais, para além do que já se encontra posto pelos regimes consagrados do campo, revelando que o “novo” ou “atual” objeto mediacional dos estudos de informação é, antes de tudo, de ordem complexa. (Mendonça; Feitosa; Dumont, 2019, p. 15).

Desse modo, compreende-se que a mediação cultural da informação está intrinsecamente relacionada às discussões acerca do gênero como produção social e de sentidos moldados pelos sujeitos e suas culturas, a partir do entendimento de que ela possibilita novas manifestações e abre espaço para questionar noções já consolidadas. Esta perspectiva influencia no modo como as representações são construídas e, dessa forma, contribui para uma melhor concepção dos contextos culturais e sociais nos quais as representações da mulher são criadas na literatura popular.

#### **4 LITERATURA DE CORDEL: PERPASSANDO O POPULAR**

A literatura, como arte e à luz de suas estéticas, não tem como função a representação do real, mas ainda assim atua como mecanismo de criação artística que dialoga com a realidade dos sujeitos, funcionando como um objeto vivo que permite distintas interpretações e criações de sentido (Bakhtin, 2011). Essa liberdade criativa tenciona formas e forças de expressão diversas, que para se efetivar, necessita da apropriação realizada por seu principal interventor: o leitor. É a partir do leitor e de sua mediação que uma obra se configura como um objeto vivo, que perpassa por imaginários e se constitui como arte. Por meio dessa apropriação — individual e cultural — surgem as interpretações e significados. Sendo assim, Lígia Dumont (2020, p. 32, grifo da autora) apresenta alguns pontos:

[...] a existência de três fatores basilares da efetivação e introjeção — ou apropriação — de conhecimentos pela leitura que se interpenetram fortemente: 1) o **contexto**, quando se verifica que a interpretação da leitura depende de fatores sociais e culturais da vivência do leitor; 2) o **sentido**, o como o leitor interpreta e significa as suas leituras; e 3) a **motivação**, que leva o sujeito a querer ler determinada obra.

Esses fatores tornam a leitura um processo ativo de ressignificação. Logo, os aspectos mencionados influem no processo de leitura e mediação do leitor com a obra, inserindo-o em um universo simbólico que pode ou não corresponder àquilo que o sujeito entende como fazendo parte de sua cultura, ideais e visões de mundo. Ou seja, a cultura reúne esse conjunto de criações, que são ressignificadas por dependerem das formas simbólicas que constituem

os sujeitos e que são constituídas por eles em um contínuo processo de construção (Geertz, 2008; Thompson, 2011).

Esses sentidos e significados são aqueles que formam os sujeitos bem como a sua identidade, e a partir do entendimento de que estes estão em contínua construção e reconstrução. Assim, partindo principalmente da ideia de contexto trazida por Dumont (2020), configura-se um debate acerca da multiplicidade de identidades de um mesmo indivíduo, em que este assume posições e atua conforme o contexto social exige dele, desde suas práticas, ideais, gestos etc (Hall, 2005).

Nesse sentido, se a própria identidade é posicional, os significados e representações também o serão, afinal, “tudo depende em definitivo da natureza do reconhecimento ou da identificação, ou seja, da intencionalidade dos atores em uma dada situação sociocultural, no interior da qual as imagens operam” (Laplantine; Trindade, 1997, p. 15). Na literatura, em especial a popular, essa identificação é ainda mais forte, pois é um tipo de arte voltada principalmente para o cotidiano dos sujeitos, ao retratar práticas e ações que geram particularidades identificáveis. Sob a perspectiva de Arantes (1981, p. 78, grifo do autor):

[...] **fazer** teatro, música, poesia ou qualquer outra modalidade de arte é construir, com cacos e fragmentos, um espelho onde transparece, com as suas roupagens identificadoras particulares, e concretas, o que é mais abstrato e geral num grupo humano, ou seja, a sua organização, que é condição e modo de sua participação na produção da sociedade. Esse é, a meu ver, o sentido mais profundo da cultura, "popular" ou outra.

Partindo desse pressuposto, entende-se que a cultura popular mais do que se constituir como espelho de um grupo ou comunidade, também é aquilo que une, dá vida e forma aos grupos, aproximando-os ou conflitando com suas identidades a partir da diferença entre sentidos. Assim, “a cultura é o processo através do qual o homem cria o algo onde antes imperava o nada. Esse algo é toda complexidade de criações simbólicas, de sentidos e significados que damos às coisas e ao mundo” (Feitosa, 2016, p. 102). Logo, essas criações por vezes devem dialogar com aquilo que o próprio sujeito entende e com o qual se sente representado a partir da sua cultura.

Na literatura de cordel, definida por Gilmar de Carvalho (2002, p. 286-287) como “todo o conjunto de histórias, que passaram do oral para o impresso ou vice-versa e voltam ao oral, modificadas, com fatos ou episódios acrescidos ou suprimidos”, observa-se uma dinâmica contínua de recriação. Essa característica reforça a ligação entre o cordel e a oralidade, permitindo que ele incorpore experiências e visões de mundo dos seus criadores e leitores,

preservando a liberdade estética da arte literária. Neste estudo, esse processo de recriação é notado a partir da presença da mulher em seus textos na obra escolhida.

## **5 ENTRE MULHERES: CANTOS DE AMOR E TEMOR**

A obra “Inspiração Nordestina” de Patativa do Assaré, foi publicada em 1956, reunindo poemas cujo conteúdo tece críticas sociais e políticas, práticas culturais, regionalismos e personalidades que retratam o povo sertanejo e aqueles sujeitos “de gravata”, pertinentes a grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro.

Entre as representações, é possível se deparar algumas vezes com figuras de mulheres. Algumas comuns do cotidiano, pessoas reais, e outras que permeiam o imaginário sertanejo fortemente influenciado pelo catolicismo, com a figura da Virgem Maria sendo personagem recorrente. É, portanto, necessário perceber como ocorre, na obra de Patativa, essas representações e suas relações com o social, a partir do entendimento de que o gênero constitui as relações sociais diante da diferença entre os sexos e como estes dão significado às relações de poder (Scott, 1995).

Na obra de Patativa, os poemas selecionados que abarcam as mulheres muitas vezes se moldam a partir do cotidiano, contendo cenas de obrigações e práticas da mulher sertaneja. Assim, algumas vezes aparecem apenas recortes de sua participação, como em diálogos com o marido ou outra figura masculina. Vale considerar nessa análise o entendimento de Joan Scott (1995, p. 86), ao abordar um dos elementos constitutivos das relações baseadas na diferença, em que o gênero implica e que corresponde aos:

[...] símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações simbólicas (e com frequência contraditórias) – Eva e Maria como símbolos da mulher, por exemplo, na tradição cristã ocidental – mas também mitos de luz e escuridão, purificação e poluição, inocência e corrupção.

Esses aspectos são majoritariamente encontrados nos poemas de Patativa, em que o autor, como que enxergando apenas por meio de uma dualidade, amparado na tradição cristã, transporta para a obra a sua visão da mulher. Isto fica ainda mais perceptível em dois poemas distintos, sendo o primeiro “Filosofia de um trovador sertanejo” (Assaré, 1999), em que evoca a história bíblica de Adão e Eva, e constitui Eva como a culpada pela derrocada da humanidade ao pecado.

Apesar de culpar também Adão, Patativa responsabiliza Eva como aquela que o iludiu, como se vê no trecho a seguir: “Da cabeça dêle mêrmo/ Podia não tê comido/ Mas a muié

sempre faz/ A desgraça do marido!”, e o autor continua, “Eu sei que Adão é culpado/ E no pecado caiu, /Mas, porém não foi por gosto,/ Foi proquê Eva incluiu” (Assaré, 1999, p. 95). Nota-se então que apesar da retratação de tal erro, a figura masculina possui pouca responsabilidade, o que pode refletir na culpabilização dos atos da mulher a partir do entendimento de que muitas vezes ela é posicionada como aquela que orienta, que possui a sabedoria de direcionar ações.

Esse aspecto da “orientação feminina” também é evidenciado em outro poema, nomeado de “O doutor raiz”(Assaré, 1999), em que a história segue um homem mal-intencionado, que para ganhar dinheiro vende medicamentos caseiros sem conhecer nada das raízes e plantas utilizadas, causando estrago por onde passa. Na narrativa, a única tentativa de impedi-lo parte justamente de sua esposa, que aparece um pouco escondida, pois apenas por meio do diálogo entre os dois é possível notar sua aparição.

Nomeada apenas como “Mulher”, ela desponta como personagem conselheira e é cercada do aspecto da sabedoria, que algumas vezes se destaca nas mulheres patativas, como se observa a seguir em resposta a fala do marido em preparar tais “remédios”: “Isso não convém fazer,/Pois lhe falta competência,/Só para quem é formado/E tem grande inteligência,/Pois tratar do corpo humano/Precisa grande ciência” (Assaré, 1999, p.133).

Desse modo, percebe-se que Patativa usa a contradição mencionada por Joan Scott (1995) não apenas por meio de personagens bíblicos, mas também a partir do diálogo com sua própria realidade e de práticas comuns no interior nordestino, que ocorrem até hoje, como os tais doutores de raízes.

Acrescenta-se ainda, misturas entre personagens boas, más e até feiticeiras que permeiam este imaginário na obra do autor, como no poema “Chiquita e Mãe Véia” (Assaré, 1999), que aborda além da juventude com Chiquita, como também a postura conservadora de Mãe Véia, ao traçar os limites sociais do que a jovem podia fazer, e por fim, ainda traz a Virgem Maria, permitindo no mesmo poema distintas representações de mulheres que se sobrepõem e divergem entre si.

Outros poemas como: “A Escrava do dinheiro”, “As façanhas de João Mole”, “Maroca”, “Ser Feliz” e “Cabôca de minha terra” reúnem a dualidade da representação das mulheres na obra de Patativa do Assaré (1999), no qual os dois primeiros trazem uma mulher na perspectiva do ciúme, controle, agressividade e obcecada pelo dinheiro, enquanto os três

últimos já colaboram com uma visão mais amena de mulher, como alguém trabalhadora, companheira, amigável, carinhosa e honesta.

Verifica-se que a figura da mulher sertaneja é diversa, tal qual sua identidade, perpassando por distintos olhares a partir do mesmo autor, contribuindo para a tentativa de uma reconstrução de fragmentos de modo a constituir seu papel social, afinal, “[...] as representações sociais são consideradas como uma forma de construção social da realidade, cuja mediação atravessa e constitui as práticas através das quais se expressam” (Swain, 2001, p. 13). É por meio dessa mediação que se compreende a mulher na obra de Patativa e como sua representação a constitui.

Essa dualidade é expressa de modo singular pelo poema “Bertolino e Zé Tingó” (Assaré, 1999), onde os personagens se reúnem e discutem sobre suas visões distintas da mulher. A poesia começa a partir de curiosidades discutidas entre os dois, por exemplo, qual seria a coisa maior do mundo, em que Zé Tingó responde que seria o trem. Em resposta, Bertolino o retruca afirmando que seria o grande amor da mulher, e então ambos começam a discussão. Nesse momento, Bertolino assume uma postura defensiva em favor da mulher a partir do que julga seu “amor”, que se mostra uma influência positiva para o homem. Por outro lado, Zé Tingó a tem no começo como uma figura negativa, definindo-a como “o diabo da muié” (Assaré, 1999, p.148). Entretanto, ao longo da narrativa, o personagem passa a aceitar a complexidade das mulheres, como no seguinte trecho: “Muié tem umas mistura,/A muié é cumo veneno,/Muié mata e muié cura./Tem a bonita e a mais fêia,/Umas mansa cumo a ovêia,/ Ôtas cumo o jacaré” (Assaré, 1999, p.149).

O poema mostra ao leitor que a representação da mulher na obra de Patativa, longe de estar fundada a partir de um único viés, do bem ou do mal, revela a complexidade e a subjetividade das relações sociais que moldam as experiências das mulheres no sertão nordestino de sua época, apesar de ainda conter elementos dominantes do universo masculino dado o contexto sociocultural da publicação. Apesar disso, antecipa algumas nuances da representação da mulher na contemporaneidade acerca de sua complexidade, de distintas formas de “ser mulher” a partir das construções sociais, tanto de suas personalidades — ou como eram representadas — e dos trabalhos que desempenhavam como cuidadoras, donas de casa e outras tarefas domésticas determinadas para elas.

Do ponto de vista antropológico, essas representações são promovidas e provocadas pelos sistemas ordenadores, que criam sentidos para as ações e comportamentos humanos e

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

ritualizam no interior das culturas ritualizações dessas representações com vistas a sedimentar no imaginário cultural seus sentidos e significados. Assim, ainda que a cultura seja dinâmica, diversa e plural, atualizando discursos, narrativas e as próprias representações, o que impera é a zona de conforto ante os sistemas modelizantes que dão significado às coisas e a lenta, ainda que gradual, mudança daquilo que foi ordenado e ritualizado ao longo do tempo.

Nesse sentido, também segundo a Antropologia e a Semiótica da Cultura, uma mediação cultural já nasce com a supremacia dos signos representacionais sobre quaisquer outras mediações por interferências contra essa mediação primeira. Para Feitosa (2016, p. 102), “[...] a mediação é, por excelência, cultural”. Ele contextualiza ainda sua aferição:

A cultura é o processo através do qual o homem cria o algo onde antes imperava o nada. Esse algo é toda complexidade de criações simbólicas, de sentidos e significados que damos às coisas e ao mundo. Um “algo” que não se sustenta se não se entender os processos culturais como mecanismos de mediação entre nós e os fenômenos. Assim, mais do que apenas um elemento da comunicação, a mediação é, por excelência, cultural. As diversas modalidades de mediação são apenas sotaques diferenciados dessa mediação cultura.l (Feitosa, 2016, p. 102).

São os sistemas modelizantes abordados pela Semiótica da Cultura, que criam e ordenam modelos de sentido e significação e os sistemas ordenadores apontados pela Antropologia. Ambos são vetores representacionais usados para orientar e dar sentidos para as compreensões humanas. São signos de natureza simbólica a criar mediações que nada mais são do que processos de compreensão, de inteligibilidade dos sentidos, de tradução das suas complexidades. Essas mediações, como os símbolos, são arbitrárias porque a elas poderiam ser dadas outras representações. Daí os conflitos que toda mediação cultural produz e provoca. Patativa do Assaré herdou de sua cultura local as hegemonias dessas representações, dadas pelos sistemas modelizantes e ordenadores, tornando as representações de sua obra de 1956 uma marca desse poder cultural de representação. Nesse sentido, para além das mediações culturais já postas por esses sistemas modelizantes e ordenadores, faz-se necessário a interferência de outros processos mediacionais, agora sob o confronto das representações de mulheres de sua época e aquelas reivindicadas e exigidas pelos tempos atuais.

Assim, em linhas gerais, observa-se que a obra de Patativa apesar de trazer ainda um olhar conservador e tradicional acerca das representações das mulheres, possibilita perceber um despontar de uma possível nova visão desse universo simbólico rico e contraditoriamente

conflituoso. Embora a intenção desta comunicação em tão poucas palavras almeje anunciar essas complexidades entre a mulher e suas representações, conforme uma obra de Patativa do Assaré, a obra do poeta é imortal e nela se pode ver uma infinidade de representações da mulher. Na condição de uma obra “que dispensa classificações” (Feitosa, 2003, p.47), pois ela é maior do que estas e nela se encontram os mais diversos tipos de mediações culturais na “fonte patativana”, aberta a análises e interpretações futuras.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As discussões acerca dos papéis de gênero continuam atuais e necessárias. Abordar a representação da mulher em uma obra de 1956 demonstra como esta figurava no período, o que permite ao leitor contemporâneo perceber o que de fato mudou. Não houve um interesse em compará-la com códigos morais atuais, já que isto enfraqueceria seu próprio poder como objeto vivo e permeado de significações, mas sua utilização é importante para refletir sobre como essas representações aconteceram em determinados períodos, em especial em locais afastados do debate mais acalorado sobre tais dinâmicas.

Deste modo, percebeu-se uma diversidade de representações na obra escolhida para análise, que em primeiro momento pareceram permeadas e restritas a uma dualidade, mas que logo se mostraram de uma complexidade maior, afinal, na maioria das vezes tais representações sob um olhar masculino se mostram caricatas. Entretanto, encontrou-se na obra de Patativa, assim como em seus próprios poemas, como que um questionamento acerca dessas visões, sem uma se definir sobre a outra. Apenas personagens diversas, coexistindo no mesmo sertão. Todavia, vale ressaltar que apesar desta complexidade, deve-se considerar a partir de qual visão elas foram construídas, ou seja, sob a visão masculina do sertanejo.

Diante disso, refletiu-se no presente estudo sobre tais temáticas e, com base na análise e discussão realizada ao longo do texto, sugerir pesquisas que possam dar continuidade ao questionamento iniciado, de modo a trazer para o debate estas representações a partir da própria mulher, ou seja, de como as mulheres se representam nesses espaços e contextos. Posteriormente, espera-se que as novas discussões enriqueçam o debate dentro da CI acerca dos papéis de gênero na literatura e seu caráter mediacional, e assim favorecer o aprofundamento em questões de gênero e protagonismo da mulher, contribuindo para uma CI mais plural e inclusiva.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277162051\\_MEDIACAO\\_DA\\_INFORMACAO\\_E\\_MULTIPLAS\\_LINGUAGENS](https://www.researchgate.net/publication/277162051_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_E_MULTIPLAS_LINGUAGENS). Acesso em: 20 abr. 2025.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ASSARÉ, Patativa do. **Inspiração nordestina**. 3. ed. Fortaleza: UECE, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BENTES PINTO, Virginia; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: BENTES PINTO, Virginia; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. (org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p. 15-34.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
- CARVALHO, Gilmar de. **Patativa do Assaré: Pássaro Liberto**. Fortaleza: Museu do Ceará. Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2002.
- DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. *In*: DUMONT, Lígia Maria Moreira. (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. p. 21-52.
- FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 98–117, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064>. Acesso em: 16 jul. 2024.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

FEITOSA, Luiz Tadeu. **Patativa do Assaré: a trajetória de um canto**. São Paulo: Escrituras, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2005.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1997.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MENDONÇA, Ismael Lopes; FEITOSA, Luiz Tadeu; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Por uma relação cultural com a informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/498>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/systematic-literature-review-x-narrative-review/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SWAIN, Tania Navarro. Feminismo e representações sociais: a invenção das mulheres nas revistas "femininas". **História: Questões & Debates**, Editora da UFPR, Curitiba, n. 34, p. 11-44, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2657>. Acesso em: 07 abr. 2025.

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.